

Texto I



Segundo dados do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, braço do Ministério dos Direitos Humanos, em 2019, foram registradas 45.585 denúncias de violência infantil.

<https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2019/11/21/unidades-do-conselho-tutelar-de-palmas-registram-mais-de-17-mil-denuncias-de-abusos-e-violencia.ghtml>, adaptado

Texto II

Palavras ofensivas podem doer mais do que uma agressão física e ter consequências psicológicas mais graves para uma criança. Essa é a conclusão de uma pesquisa feita com dez mil adultos de todo o Brasil que contaram histórias de abuso emocional sofridas na infância.

<http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2015/03/agressao-verbal-na-infancia-pode-doer-mais-do-que-palmada.html>

Texto III

Violência doméstica é toda agressão física ou mental, abuso sexual, negligência ou maus-tratos contra menores de 18 anos, por seus pais ou responsáveis. Quando falamos em “pais ou responsáveis”, entramos num campo mais amplo: pais biológicos, pais por afinidade, responsáveis legais (tutores, padrinhos) ou parentes (irmãos, avós, tios, primos). Não importa a cultura e a sociedade em que está, INFÂNCIA tem que ser reconhecida como um VALOR UNIVERSAL. A criança e o adolescente devem, sempre, ser tratados como pessoas em desenvolvimento que necessitam de proteção e cuidados especiais.

<http://www.lite.fe.unicamp.br/papet/el300/seminario4.htm>

Texto IV

Abuso psíquico é o tipo de violência mais comum contra crianças e adolescentes

Segundo estudo publicado pela Pediatrics, revista da Academia Americana de Pediatria, os maus-tratos psíquicos (ou emocionais) são o tipo de abuso de maior prevalência no mundo. Eles são tão danosos à saúde e à formação da criança ou do adolescente quanto outras formas de violência física. O estudo Psychological Maltreatment (maus-tratos psicológicos) investigou casos extremos de abuso psíquico, comportamentos que levam a criança a sentir-se desprezada ou indesejada, como a atitude de uma mãe que deixa seu filho no berço durante o dia inteiro ou de um pai que envolve seu filho adolescente em seus hábitos de consumo de drogas. Segundo outro exemplo dado por um dos autores do estudo, a professora Harriet MacMillan, da McMaster University, erguer a voz depois de pedir que a criança calce seus sapatos pela oitava vez não caracteriza abuso psíquico. “Mas gritar com a criança todo dia dando a entender que ela é uma pessoa ruim e que os pais se arrependem de tê-la trazido ao mundo é (...) potencialmente danoso”, disse a pesquisadora ao site da universidade.

<http://portal.aprendiz.uol.com.br/arquivo/2012/10/19/abuso-psiquico-e-o-tipo-de-violencia-mais-comum-contras-criancas-e-adolescentes>, adaptado

Texto V

Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA

Art. 17. O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.

www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema: **“Caminhos para conter as diversas formas de violência contra a infância”**. Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.